

A Influência Da Mídia Nos Protestos Brasileiros de Junho de 2013 e Março de 2015¹

Franceslly dos Santos CATOZZO²
Zanei Ramos BARCELLOS³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

O estudo, aqui descrito, analisa o posicionamento da mídia em relação aos protestos brasileiros de junho de 2013 e de março de 2015 para detectar como as informações foram disparadas à esfera pública. O trabalho faz parte de um estudo de iniciação científica que realiza, nesta primeira etapa, uma comparação entre o discurso proferido por repórteres, apresentadores e âncoras dos programas televisivos *Jornal Nacional* e *Fantástico*, ambos transmitidos pela Rede Globo. Os instrumentos de estudo utilizados foram o levantamento bibliográfico que trabalham temas relacionados e a análise de conteúdo, de acordo com estudos propostos por Bardin.

Palavras-chave: jornalismo; análise de conteúdo; protestos brasileiros.

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga como a mídia exerce seu poder de influência na cobertura de fatos em programas jornalísticos. Segundo Castells (2011), os meios de comunicação de massa atuam diretamente na formação da opinião pública, já que atingem toda a sociedade. "O que não existe na mídia, não existe na mente do público [...]" (CASTELLS, 2007, 241). Logo, o que é colocado em pauta ou não pela mídia afeta diretamente o cidadão.

O meio escolhido para a validação da pesquisa foi a televisão. Mesmo com a competição da Internet, dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) apontam que 95% da pessoas assistem à televisão todos os dias.

O objetivo principal desta análise é comparar de forma quali-quantitativa o posicionamento dos programas *Jornal Nacional* e *Fantástico* em relação aos protestos brasileiros de junho de 2013 e de março de 2015, para detectar as implicações do seu posicionamento na opinião pública.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da PUCPR, email: frany_zzo@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social - Jornalismo da PUCPR, email: zanei.barcellos@gmail.com.

Foram escolhidos dois momentos para a relação. O primeiro são os protestos realizados em junho de 2013, de cunho popular, apartidário e mais voltado para o posicionamento esquerdista. A liderança estava concentrada no Movimento Passe Livre, que pedia a redução da tarifa do transporte coletivo.

O segundo objeto de estudo envolve as manifestações que se iniciaram em março de 2015. Organizado principalmente pelo Movimento Brasil Livre, os protestos tinham cunho antigovernamental, apartidário e mais voltado para as movimentos de direita, lutando pela diminuição da corrupção e o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ambos os protestos foram de grande importância política, possuindo adesão nacional, principalmente nas capitais brasileiras.

Para a análise, foram escolhidos dois programas da Rede Globo, a emissora de maior audiência da televisão aberta no Brasil: o Jornal Nacional e o Fantástico.

Usando a metodologia da análise de discurso, o estudo mostra se o posicionamento da emissora em relação à política dos protestos interferiu nos princípios editoriais das Organizações Globo, em especial ao tópico que diz respeito a cobertura de reportagens. "Os veículos jornalísticos das Organizações Globo devem ter a isenção como um objetivo consciente e formalmente declarado" (ORGANIZAÇÕES GLOBO, 2011, p. 5).

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um levantamento de vídeos referentes aos protestos iniciados em 2013 e 2015, com conteúdo veiculado no Jornal Nacional e no programa Fantástico, que trouxeram a cobertura, algumas vezes em tempo real, dos protestos. Ao todo, foram escolhidos 10 vídeos, 5 dos protestos de 2013, em um total de 43 minutos e 5 dos protestos de 2015, totalizando 45 minutos.

Depois, foi realizada uma relação comparativa entre os discurso apresentado. A análise escolhida foi a de conteúdo. Segundo Bardin (1979) este tipo de análise considera a "presença ou frequência" (BARDIN, 1979, p. 105) de aparições da palavra, o que permite interpretar o núcleo de sentido.

Para aplicar a metodologia foi necessário transcrever o discurso apresentado em todas edições escolhidas. Para a comparação foi considerada o procedimento descrito por Bardin (1979), composto por 1) pré-análise, quando se organiza o material a ser analisado; 2) exploração do material, onde são atribuídas as categorias de análise e 3) tratamento de resultados, na qual realiza-se a inferência e interpretação dos resultados obtidos.

Para o trabalho, foram escolhidas a divisão pelas categorias Ator (considerando como o discurso se refere aos participantes das manifestações), Causa (para saber qual a importância que o discurso oferece à causa dos protestos), Qualificação (frases de teor positivo sobre as manifestações) e Desqualificação (frases de teor negativo sobre as manifestações).

Uma análise das palavras mais utilizadas também foi realizada para evidenciar o foco dos discursos. Nesta verificação foram excluídas as classes gramaticais de artigos, advérbios, interjeições e conjunções. A contagem de palavras foi realizada pelo software online Insite.

A pesquisa tem como base os estudos de Manuel Castells no livro *Communication Power* (2009) e no artigo *Communication, Power and Counter-Power in the Network Society* (2007), que trazem a relação entre a linguagem e relações de poder. Para fazer uma relação entre a televisão e a formação de opinião do público é utilizado principalmente a obra *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial* (2000), do jornalista Guilherme Jorge de Rezende.

Outro livro importante para a pesquisa é *Análise de Conteúdo* (1979), de Lawrence Bardin, escolhido como a base para a metodologia aplicada na validação dos resultados. As escolhas de categorização, classificação dos elementos e inferência foram todas baseadas na obra de Bardin.

RESULTADOS

A análise dos 10 vídeos apresentados nos programas mostrou diferenças no discurso da cobertura sobre os protestos de junho de 2013 e maio de 2015. A primeira inferência foi em relação aos atores mais citados durante o discurso:

Quadro 1: Termos mais utilizados na referência dos atores das manifestações

Junho/2013	Março/2015
Manifestantes: 81 registros	Manifestantes: 77 registros
Grupo: 31 registros	Organizadores: 70 registros
Multidão: 15 registros	Pessoas: 58 registros

Fonte: o autor, 2016

Nos protestos de 2013, o discurso trata a manifestação como um conjunto, utilizando termos como "grupo" e "multidão". Também foram verificados outros substantivos, como "gente" (32 registros) e "bloco" (13 registros). Há pouco espaço para os organizadores, aparentando uma falta de representatividade das lideranças.

Em relação aos eventos de 2015, além de "manifestantes" e "organizadores", outra palavra utilizada no texto com expressividade foi "participantes" (9 registros). Poucas vezes foram utilizados termos que generalizassem o protesto. A palavra "multidão" foi utilizada quatro vezes, "grupo", três vezes e "gente", uma vez.

O próximo quadro mostra a quantidade de vezes em que a causa ou motivação da manifestação foi apresentada no discurso.

Quadro 2: Número de vezes em que o discurso cita a causa da manifestação

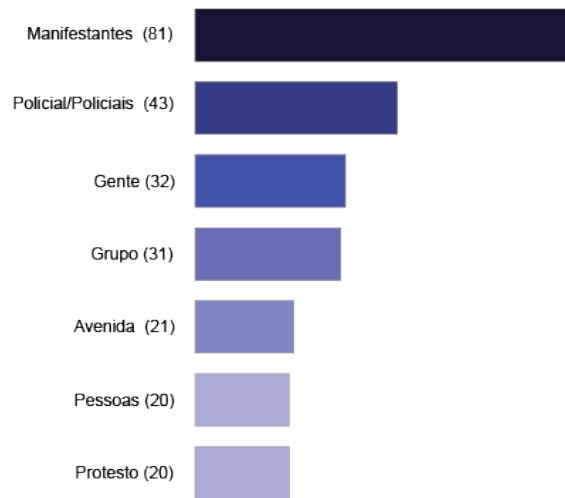
Junho/2013	Março/2015
15 registros	72 registros

Fonte: o autor, 2016

Somando o número de vezes em que o discurso cita as motivações de ambos os movimentos, a causa foi apresentada 17% das vezes nos protestos de 2013, contra 83% em 2015. Apenas na edição do dia 15 de março de 2015, a causa do protesto foi citada 20 vezes, ultrapassando toda as 5 edições analisadas sobre 2013.

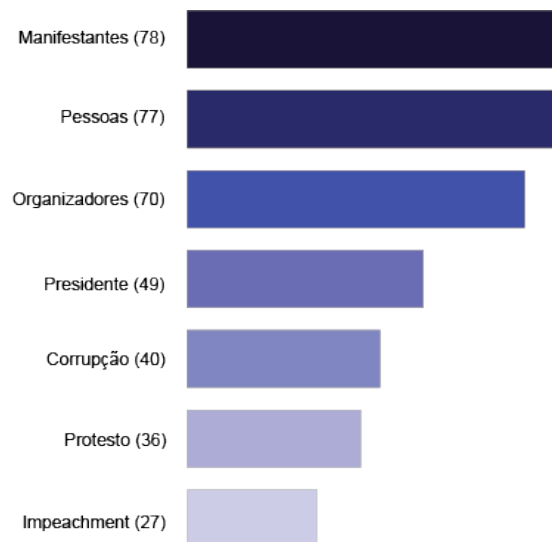
A ausência de informações mais detalhadas sobre a causa dos protestos de 2013 gera a perspectiva de falta de fundamento ou justificativa para o movimento. Este ponto também pode ser observado por meio das palavras mais frequentes nos discursos de cada edição.

Gráfico 1: Palavras mais frequentes no discurso do protesto de 2013



Fonte: o autor, 2016

Gráfico 2: Palavras mais frequentes no discurso dos protestos de 2015



Fonte: o autor, 2016

A principal causa das manifestações de junho de 2013 foi a redução da tarifa do transporte coletivo, mas nenhuma palavra-chave relacionada a esta motivação estava entre os sete termos mais frequentes no discurso. Já em relação a 2015, três palavras-chave relacionadas à causa dos protestos apareceram entre as mais citadas: "presidente", "corrupção" e "impeachment".

Em relação à qualificação e desqualificação dos protestos, também não foi encontrado um equilíbrio na cobertura.

Quadro 3: Qualificação e desqualificação apresentadas pelos discursos

Junho de 2013	Março de 2015
Qualificação: 71 registros	Qualificação: 17 registros
Desqualificação: 117 registros	Desqualificação: 21 registros

Fonte: o autor, 2016

Foram consideradas como períodos de qualificação aqueles que focam nos acontecimentos positivos e os de desqualificação aqueles que enfatizam acontecimentos negativos. Um exemplo pode ser oferecido com a edição do Jornal Nacional de 20 de junho de 2013. Alguns dos períodos de qualificação verificados foram "não há registro de nenhuma confusão" e "no lugar das bombas que nós ouvimos terça-feira, nós ouvimos o som de fogos de artifício". Já nos conteúdos de desqualificação foram consideradas períodos como "a situação está muito tensa" e "grupo infiltrado que está ali para fazer baderna".

Outro modelo de divisão por categorias pode ser apresentado com a edição de 15 de março de 2015. Períodos como "sem nenhuma ocorrência de tumulto" e "seguiu tranquilamente pelas ruas da cidade" foram classificados no grupo de qualificação. Na categoria de desqualificação são encontrados partes do discurso como "vinte jovens foram detidos" e "uma atitude ilegal e contra a constituição".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados analisados nas categorias Causa, Qualificação e Desqualificação é possível traçar um perfil das reportagens veiculadas na cobertura das manifestações. O foco apresentado no discurso dos protestos de junho pelo Jornal Nacional, por exemplo, foi a desqualificação.

Já o texto relacionado ao movimento de 2015 em edições do Jornal Nacional e do Fantástico ficou concentrado na causa das manifestações. As palavras "presidente", "impeachment" e "corrupção" foram exaustivamente repetidas, apontando para uma necessidade de reafirmar a causa.

A análise prova uma distância entre a cobertura realizada em ambos os protestos e os aspectos de isenção e neutralidade que devem ser perseguidos pelo jornalista e que estão evidenciados nos próprios Princípios Editoriais das Organizações Globo (2011). Os veículos de comunicação exercem forte importância na opinião pública, ainda mais no meio

televisivo. "O principal canal de comunicação entre o sistema político e os cidadãos são as mídias de massa, primeiramente, a televisão" (CASTELLS, 2007, p. 240).

A mídia é consolidada como um importante agente político. Mesmo que isto não signifique que a audiência vai absolver todos os significados impostos pelos veículos de comunicação, é importante considerar a abrangência dos programas Jornal Nacional e Fantásticos, dispostos na emissora com maior audiência geral da televisão aberta. Segundo Castells (2007), apesar da mídia não ser a detentora absoluta do poder, ela ainda está constituída de um grande espaço onde o poder é decidido.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CASTELLS, Manuel. **Communication Power**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

_____. Communication, Power and Counter-Power in the Network Society. **International Journal of Communication**, v. 1, p. 238-266, 2007. Disponível em:
<<http://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/46/35>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

ORGANIZAÇÕES GLOBO. **Princípios Editoriais das Organizações Globo**. Rio de Janeiro: 2011.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.